

MAPEANDO AS VOZES FEMININAS NA EDUCAÇÃO POPULAR: UM LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS - GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2011-2021¹

Dayane Dias Barboza²
Fernanda Santos da Cruz³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as afirmações e (in)visibilidades das vozes das mulheres nas produções acadêmicas sobre/com as mulheres na Educação Popular na ANPEd entre os anos de 2011 a 2021. A pergunta inicial da pesquisa que deu origem a outras, sendo uma delas: Quais perspectivas de pesquisas têm sido desenvolvidas no espaço acadêmico ANPEd com relação às vozes femininas na Educação Popular? Nesse sentido este trabalho realiza discussões teóricas sobre a Educação Popular enquanto uma educação contextualizada como evidencia Tabosa (2020) e para a liberdade dos sujeitos conforme Freire (1967), com o pensamento acerca das pedagogias feministas, nos fundamentamos a partir dos estudos de Sardenberg (2011), Santana e Botelho (2019) e Messina (1997). A metodologia da investigação tem como base o Estado da Arte (FERREIRA, 2002) e uma análise de dados apoiada na Análise do Conteúdo (BARDIN, 1977) a em que realizamos um levantamento dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação no GT06- Educação Popular. O estudo realizado nos possibilitou compreender a Educação Popular em diálogo com as Pedagogias Feministas, presentes nas instituições formais e não-formais, e esse diálogo visa contribuir para uma sociedade nova, abarcando as mulheres e suas histórias de vida, tirando elas do anonimato e silenciamento.

Palavras-chave: Educação Popular, Pedagogias feministas, Pesquisa em Educação, Produções Científicas.

INTRODUÇÃO

Em um cenário composto por uma conjuntura de desvalorização das manifestações de pensamentos e corpos, evidenciar essas expressões é um ato político. Em um projeto de sociedade a qual as vozes, anseios, utopias e outros desejos dão lugar a modos de vida reprodutivistas e centrados em perspectivas colonizadoras, a educação é a principal aliada em busca de problematizar essa realidade. Assim, pensar em uma educação para a liberdade dos sujeitos (FREIRE, 1967), é pensar em uma educação em diálogo com educandos e educadores

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES);

² Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) da Universidade Federal de Pernambuco/Campus Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA, dayane.diasbarbosa@ufpe.br;

³ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) da Universidade Federal de Pernambuco/Campus Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA, fernanda.santosacruz@ufpe.br.

nesses processos de aprendizagem. A Educação Popular se configura nesse contexto educativo por pensar em uma educação integral, que valoriza os dizeres da comunidade dando vozes e ouvidos aos sujeitos que buscam por uma educação para emancipação.

O interesse por investigar as produções acadêmicas da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) no GT06 – Educação Popular, emergiu das discussões propostas no componente curricular de Seminários I, mediadas pelo Professor Everaldo Fernandes da Silva no curso de Mestrado em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste (UFPE – CAA), que movimentaram em nossos encontros semanais, diálogos permeados por experiências na pesquisa em educação.

Nesses encontros, percebemos a relevância social e acadêmica da ANPEd para a educação no Brasil e em lugar de fala, nos indagamos enquanto estudantes, pesquisadoras e sujeitas subalternizadas em um processo histórico e hegemônico das classes auto denominadas de “superiores”: Quais perspectivas de pesquisas têm sido desenvolvidas no espaço acadêmico ANPEd com relação às vozes femininas na Educação Popular?

Em nosso diálogo, adotamos um percurso teórico-metodológico embasado no Estado da Arte (FERREIRA, 2002), mapeando as produções acadêmicas do GT06 – Educação Popular dos últimos 10 anos. Após esse mapeamento, selecionamos as produções que no corpo do texto apresentavam uma discussão sobre e/ou com as mulheres. A nossa intenção enquanto pesquisa foi alicerçada pela tentativa de identificar as pesquisas que, para além de trazerem uma discussão teórica acerca da atuação/participação das mulheres na Educação Popular, nos apresentassem a valorização das vozes dessas mulheres e sujeitas das pesquisas por meio de falas, e outros fragmentos inseridos nos trabalhos encontrados.

Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo principal analisar as afirmações e (in)visibilidades das vozes das mulheres nas produções acadêmicas sobre/com as mulheres na Educação Popular na ANPEd entre os anos de 2011 a 2021. Tendo por objetivos específicos mapear as produções acadêmicas no GT06 - Educação Popular na Anped entre os anos de 2011 a 2021 e identificar as pesquisas acadêmicas que circundam o campo de discussão acerca das mulheres e da Educação Popular na Anped no GT 06-Educação Popular; investigar as abordagens metodológicas adotadas por pesquisadores(as) nas pesquisas sobre/com as mulheres na Educação Popular e verificar a presença ou ausência das vozes das mulheres nas pesquisas como as sujeitas na Educação Popular.

METODOLOGIA

Delineamos o caminho metodológico por meio de uma abordagem qualitativa, na qual optamos por realizarmos um Estado da Arte na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) no GT 06-Educação Popular no recorte temporal de 2011 a 2021. A escolha por analisar as reuniões nacionais das edições (2011 até 2021) emergiu por considerarmos que este marco temporal abrange de forma significativa o contexto social e político ao qual o Brasil vivenciou/vivencia. Em um tempo cronológico de 10 anos, o contexto ganhou novos cenários e roupagens, evidenciando assim uma mudança também na forma de pensar sobre a educação, sobretudo a Educação Popular e as vozes femininas que atuam nesses espaços-tempos.

Nesse sentido, optamos pelo Estado da Arte por contemplar produções acadêmicas produzidas sobre a temática e permitir que o pesquisador mencionasse os avanços, destacando a época, campo e condições das pesquisas. Segundo Ferreira (2002, p. 258) o estado da arte ou estado de conhecimento são (re)conhecidas por realizarem uma metodologia de caráter “inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado”.

Optamos pela realização de um percurso metodológico em etapas, por meio da técnica de Análise de Conteúdo, embasada no pensamento de Bardin (1977). Desta forma, Bardin (1997) em seu método destaca a primeira etapa, a pré-análise, onde o pesquisador realiza a seleção e organização dos materiais. Nesta etapa, inicialmente realizamos uma busca de produções acadêmicas na ANPEd, no recorte temporal de 2011 a 2021 (Reuniões 33º até a 40º edição). O foco foi no GT06 - Educação Popular ao qual constatamos um quantitativo de 120 produções acadêmicas, em que a princípio fizemos a leitura flutuante dos resumos, a fim de estabelecermos um contato com os dados, sobretudo, às percepções e conhecimentos contidos nas pesquisas. Após a leitura dos resumos, selecionamos as pesquisas que se aproximavam em uma discussão teórico-metodológica da temática “Educação Popular e as Mulheres”, categorias e foco do nosso trabalho.

Na segunda etapa, a exploração de materiais, nos debruçamos em analisá-los mais profundamente, com o objetivo de estabelecer as unidades de registro e categorias de análise. Na terceira etapa, nomeada como tratamento de dados, os elementos coletados são tratados de forma que pudessem ser significativos, como mencionado anteriormente. Nessa fase,

realizamos a interpretação dos dados obtidos, ao qual delineamos inferências e grifos relevantes. Os dados da pesquisa nos revelam alguns aspectos pertinentes. O primeiro que constatamos, indica que do total de 20 pesquisas analisadas, 16 são pesquisas desenvolvidas no campo e 4 são pesquisas bibliográficas.

Assim, salientamos que nossa intenção enquanto pesquisa se intensificou na tentativa de evidenciar quais os estudos do GT06 – Educação Popular da ANPEd trazem no corpo do texto as vozes femininas, por meio de fragmentos de falas ou até mesmo de trechos de anotações do(s) pesquisador(es). Entendemos a relevância acadêmica dos estudos desenhados a partir de análises bibliográficas, contudo, levando em consideração a importância de dar visibilidades a atuação e as vozes femininas no campo educativo, buscamos em nossos estudos trazer a tona essas pesquisas que apresentam de forma direta essas “vozes femininas” para as discussões acadêmicas e sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa discussão teórica, buscamos um diálogo alicerçado em um primeiro momento nas compreensões acerca da pesquisa acadêmica no Brasil e na importância da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) para estudantes e pesquisadores da educação. No segundo momento de nossa discussão abordaremos acerca da Educação População e a relevância acadêmica e social do GT06 – Educação Popular da ANPEd na compreensão de uma educação pensada para a liberdade dos sujeitos e fundamentada na contextualização das realidades dos estudantes para uma aprendizagem de qualidade para todos(as). Por fim, baseando-nos na necessidade de uma educação pensada para grupos e pessoas que em um processo histórico de segregação e hierarquização de corpos tiveram uma educação forjada, buscamos um diálogo entre a Educação Popular e as Pedagogias Feministas.

ANPEd: a pesquisa acadêmica em movimento no Brasil

A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) é uma entidade sem fins lucrativos que integra programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de educação, ao qual estudantes e profissionais de outras áreas também estão vinculados. A ANPEd enquanto instituição é comprometida com as lutas pela democratização, universalização e desenvolvimento da educação no Brasil.

Conforme o Estatuto da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (2012, p.1) aponta em seu “Art. 2º A ANPEd tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da democracia social”. A ANPEd é composta por Grupos de Trabalhos com especificidades, que em conjunto proporcionam experiências outras, por meio da dialogicidade e trocas entre os pesquisadores de vários contextos, programas e instituições de pesquisas. Desta forma, a ANPEd é socializadora de produções da área e ativa nos movimentos, visando ampliar e intensificar as lutas e conquistas de direitos, como a implementação de políticas públicas educacionais, principalmente na área de pós-graduação.

É a partir dessas reflexões que postulamos a relevância da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) enquanto espaço que produz e estimula novos conhecimentos, por meio das audiências e fóruns debatendo as questões da educação brasileira, com o objetivo de superar as desigualdades, como também, afirmar os direitos sociais. Diante das contribuições evidenciamos o GT06 que trata sobre Educação Popular para dialogar sobre a temática estudada, entrelaçada com a perspectiva das mulheres enquanto também sujeitas que atuam/autoras no campo da Educação Popular, por meio dos trabalhos produzidos.

GT06 - Educação Popular da ANPEd e as discussões acadêmicas no campo da Educação Popular

A Educação Popular em seus diversos sentidos visa contribuir com a organização das pessoas, problematizando a realidade em um diálogo permanente com as comunidades. Esse processo educativo permite aos sujeitos a compreensão de sociedade e do lugar que ocupam nesses espaços, garantindo o entendimento sobre o todo que elas vivem e também acerca de suas atuações individuais e coletivas no engajamento em busca por direitos.

O sistema aberto de ensino e aprendizagem baseado na percepção e contextualização da realidade é o alicerce da Educação Popular. Para Tabosa (2020, p. 130) a educação contextualizada verifica-se enquanto “a educação enraizada no chão concreto das pessoas inseridas nos projetos se presentifica nas práticas educativas desenvolvidas pela organização social pesquisada”. Assim, a Educação Popular se faz presente nas organizações comunitárias, afirmando-se enquanto uma educação que perpassa as paredes e muros da escola, preenchendo de sentido as salas de aula a partir da realidade dos sujeitos.

Assim como nos diz Paulo Freire: “não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não para de educar-se, sua formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática” (FREIRE, 2000, p. 40). Neste sentido, vinculado a outros grupos de trabalho que integram a ANPEd, o GT06 – Educação Popular possui uma importante relevância no campo acadêmico ao traduzir por meio de pesquisas científicas as experiências vivenciadas em cenários educativos que aproximam-se de suas comunidades, da busca pela conscientização dos sujeitos, a defesa de uma educação pública de qualidade e o incentivo para a participação popular nas políticas públicas.

Interessou-nos reunir, em um primeiro momento, as pesquisas publicadas no GT06 – Educação Popular entre os anos de 2011 a 2021 (trabalhos completos). Após esse primeiro encontro, a nossa pretensão se pautou em evidenciar quais dessas pesquisas estavam relacionadas entre a Educação Popular e as Pedagogias feministas. Entendendo a relevância social do GT06 – Educação Popular para os brasileiros, sobretudo para mulheres que foram ao longo da história subalternizadas e esquecidas na organização dos processos educativos, a escolha pelo estudo dessa temática foi guiada pelo anseio em observar essas produções e entender a sua importância no campo acadêmico e no chão da Educação Popular.

A(s) Pedagogia(s) Feminista(s) na perspectiva da Educação Popular

Os estudos sobre o tema feminista e questões de gênero no âmbito da educação e em outras áreas, tem ganhado cada vez mais relevância nos espaços acadêmicos enquanto objeto de pesquisa. Seguindo este pensamento, salientamos estarmos enquanto estudantes/pesquisadoras situadas em um território de valorização das vozes femininas silenciadas, e por isso entendemos a relevância de estudos que relacionam as Pedagogias Feministas e a Educação Popular. Esses estudos possibilitam pensares que circundam o campo de ensino-aprendizagem acerca de como as mulheres ocupam e integram esses espaços educativos.

Nessa perspectiva, compreendemos a não existência de uma única perspectiva da Pedagogia Feminista, e sim, uma diversidade, sendo necessário (re)conhecer sobre as práticas pedagógicas feministas, conforme Sardenberg (2011, p.2) “há várias abordagens distintas nessas práticas educativas, razão pela qual não se pode falar de ‘pedagogia feminista’ no singular”. Porém o uso do termo no plural não é usado por todos os(as) autores (as),

desenvolvendo outras expressões, destacamos aqui “Educação feminista” e “Educação Popular Feminista”.

Mas o que é/são a(s) pedagogia(s) feminista(s)? De que forma essa pedagogia conversa com os nossos objetivos? Qual sua relação com a Educação Popular?

Nas pedagogias feministas, se articulam um “conjunto de princípios e práticas que objetivam conscientizar indivíduos, tanto homens quanto mulheres, da ordem patriarcal vigente em nossa sociedade, dando-lhes instrumentos para superá-la e, assim, atuarem de modo a construir a equidade entre os sexos” (SARDENBERG, 2011, p. 19). Neste sentido, assim como o nosso anseio por não sedimentar os conceitos que têm guiado nossos estudos, as pedagogias feministas se organizam para a não sedimentação entre os gêneros. São ensinamentos, experiências e aprendizagens que buscam uma equidade de direitos a partir da conscientização dos sujeitos em um processo educativo.

A tomada de consciência, assim como nos aponta Santana e Botelho (2019, p. 40) “é o início de um processo de transformação que parte de uma nova percepção coletiva para uma contínua mudança de atitude, sendo assim possível realizar transformações a níveis mais amplos”. Dessa maneira, o (re)conhecimento das compreensões feministas em diversos aspectos é um processo progressivo, que demanda dos(as) sujeitos(as) a disposição para compreender realidades outras e a partir dessa compreensão mais ampla, exercitar os olhares em defesa desses grupos marginalizados.

Em uma educação que se pensa junto com os(as) sujeitos(as), as pedagogias feministas e a Educação Popular dialogam em uma multiplicidade de sentidos. Conforme nos aponta Messina (1997, p. 13) :

Todos los testimonios convergen en el reconocimiento de que no se puede escindir educación y género, el enfoque del género implica un proceso de construcción desde la práctica y en la necesidad de no imponer desde la educación de adultos o desde la educación popular teorías y metodologías que hacen abstracción del género. Aún más, las participantes destacan que es imprescindible incluir la subjetividad en el proceso de construcción de lo colectivo.

Desse modo, considerando a necessidade de romper com as barreiras e des-territorializar uma educação que se pauta pensada para determinados grupos sociais, nos fundamentamos em um pensamento que elabora uma perspectiva educativa que (re)existe em meio aos padrões impostos pelas classes que se autodenominam superiores. Entende-se assim, que a educação se constrói com o coletivo, em diálogo com os(as) sujeitos(as) que revelam a

todo momento as suas necessidades, anseios e utopias em uma sociedade que tenta silenciar essas vozes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos nossa discussão dos dados evidenciando a importância das vozes femininas enquanto sinônimo de emancipação das mulheres. Refletir sobre a relevância das falas das mulheres é voltar ao tempo, no sentido de buscar as raízes históricas, em que os sistemas por séculos silenciaram e oprimiram, não só suas falas, mas também, seus papéis diante da sociedade. Sendo esse papel destacado como “frágil”, com funções pré-estabelecidas, construídas por meio de estereótipos, gerados pela herança do patriarcado enraizado. Essa herança excluiu as mulheres dos espaços sociais, sobretudo, na ciência e na área acadêmica, como autoras, pesquisadoras e sujeitas participantes, ou seja, suas falas e seus corpos foram silenciados.

A cultura do silenciamento, e do condicionamento imposto na figura da mulher, emergiram movimentos sociais contra as opressões, sobretudo, a luta do movimento feminista, buscando combater as desigualdades, que por muito tempo, marginalizou e continua a marginalizando socialmente indivíduos por causa da raça, gênero, orientação sexual, etnia e tudo o que atingisse a moral e os bons costumes de cada época (SANTANA, ALVES, 2021).

Em nossos primeiros “achados”, foi possível perceber que há um número de produções representativo nas edições do evento, contudo, esse número de produções ainda é pequena em relação a relevância dessas discussões no campo político, social e acadêmico do Brasil.

Assim, enquanto pesquisadoras, abordar o tema as vozes das mulheres em consonância com a Educação Popular também é uma forma de resistência. Dialogar com pesquisas que traçam caminhos para uma nova pedagogia, que atua em busca de igualdade, articulam direitos e liberdade. Evidenciamos a pedagogia feminista e crítica alicerçada na perspectiva de Freire (1997), para que essas pedagogias sejam presentes nos espaços formativos incorporando formações e práticas pedagógicas de cunho político, comprometido com lutas das mulheres, projetando experiências que se coloquem na perspectiva de construir alternativas outras, transformando o social e (re)significando a história de mulheres, abrindo espaços para que suas falas sejam ouvidas, construindo assim, caminhos para a emancipação.

Nesse sentido, a pesquisa se propõe a trazer discussões acadêmicas com foco nas vozes das mulheres, apontando para o rompimento do silenciamento, busca por equidade, assumindo o caráter político e ideológico na desconstrução da lógica patriarcal imposta pelo sistema capitalista. Por isso, a importância de discutir sobre a pedagogia(s) feminista (s) em diálogo com a Educação Popular e suas contribuições para uma educação libertadora e revolucionária.

Vale-se reiterar, que após a leitura dos resumos dos referidos trabalhos selecionados, nos detemos a identificar a metodologia utilizada em cada pesquisa. Realizamos essa identificação na tentativa de selecionar os trabalhos oriundos de análises bibliográficas ou Estado da Arte e as pesquisas nas quais a metodologia exigia de seu(s) pesquisador(es) uma aproximação mais direta com o campo de pesquisa, como por exemplo as pesquisas de estudo de caso, etnográfica, pesquisa-ação e outras.

Apesar de entender a importância para o campo acadêmico das pesquisas bibliográficas, a nossa pretensão se fundamentou na possibilidade de encontrar nos estudos em que há uma aproximação entre pesquisador(a) e sujeito(a) uma maior visibilidade das vozes que atuam nesse campo da Educação Popular. Assim, no total de 20 pesquisas encontradas entre os anos de 2011 a 2021, identificamos 16 trabalhos de pesquisas que tiveram uma aproximação direta com o campo de investigação/estudo. Percebeu-se que ao passar dos anos, a evidência as vozes das mulheres foi ganhando uma maior visibilidade, ocupando no corpo dos textos publicados, seus dizeres transcritos por pesquisadores(as).

Neste sentido, organizamos uma tabela com os trabalhos selecionados, destacando os autores e instituições, título do resumo e o objetivo da pesquisa. Os trabalhos foram:

Tabela 1: Resumos expandidos selecionados do GT06 – Educação Popular da ANPED na 40ª edição da reunião nacional em 2021.

Autores e instituição	Título do Resumo Expandido	Objetivo da pesquisa
Cristina Luisa Bencke Vergutz - UNISC Aline Mesquita Corrêa - UNISC Cheron Zanini Moretti – UNISC	Silêncios e vozes das mulheres na pedagogia da alternância: problematizações a partir do "nó histórico" e da "do-discência"	Problematizar os silêncios e as vozes das mulheres agricultoras, monitoras e estudantes a partir do "nó histórico" e da "do-discência" presentes na Pedagogia da Alternância.

Adrielle Karolyne de Sousa Lisboa – UERJ	O papel político dos pré-vestibulares populares e o acesso de mulheres negras e das classes populares à universidade pública	Investigar trajetórias escolares e processos formativos que impulsionaram um grupo de quatro mulheres negras das classes populares, ex-estudantes do Pré-vestibular Popular Pedro Pomar (PVPPP), a lutar pelo acesso à universidade pública.
Everton Luiz Simon - UNISC Cristina Luisa Bencke Vergutz - UNISC	“Eu posso e todas as mulheres podem”: educação, trabalho e alimentação nas experiências pedagógicas de uma escola família agrícola	Refletir sobre as experiências de mulheres com a alimentação, a partir da teoria da ação dialógica proposta por Paulo Freire, em uma Escola Família Agrícola (EFA), na Região do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul
Desirée de Oliveira Pires - FURG Amanda Motta Castro – FURG	Educação como prática de liberdade para/pelas mulheres: o movimento #Elenão	Apresentar o movimento criado através das redes sociais chamado #EleNãO, com o objetivo de discutir e conscientizar as mulheres sobre o perigo que a vitória de Jair Messias Bolsonaro representaria

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da ANPEd, 2022.

Diante das produções acadêmicas analisadas pontuamos a relevância sobre as vozes das mulheres e o quão é necessário na sociedade em que vivemos. As pesquisas mesmo abarcando perspectivas diferentes com relação aos campos, como o campesino, a periferia, as redes sociais, em si traz a mesma essência que é a visibilidade das falas e papéis das mulheres. Além disso, os trabalhos são formas de resistência, por questionar e denunciar os modelos sociais que por muito tempo desvalorizaram e silenciaram não só as vozes femininas, como impuseram papéis pré-estabelecidos. Desta forma, para a mudança desse contexto, os textos destacam as contribuições do educador Paulo Freire (1977) com a Educação dialógica e Brandão (1981) com a Educação Popular, enquanto caminhos para uma educação outra, que converse com os movimentos sociais, sobretudo, os movimentos feministas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos aqui a pergunta problema que guiou esse trabalho: Quais perspectivas de pesquisas têm sido desenvolvidas no espaço acadêmico ANPEd com relação às vozes femininas na Educação Popular?

O nosso objetivo não é respondê-la, mas apresentar reflexões sobre a temática em diálogo com o nosso objetivo primeiro que foi analisar as afirmações e (in)visibilidades das vozes das mulheres nas produções acadêmicas sobre/com as mulheres na Educação Popular na ANPEd entre os anos de 2011 a 2021. A partir do mapeado e leituras realizadas situamos alguns pontos: 1) há poucas produções acadêmicas que aborda sobre as vozes das mulheres e

Educação Popular no período de 10 anos; 2) a maioria das pesquisas encontradas são de abordagem bibliográfica, apresentando perspectivas de autores sobre a temática vozes das mulheres em diálogo com a Educação Popular; 3) as pesquisas realizadas em campo apresentam as falas femininas em dois sentidos, o primeiro se reafirmando enquanto sujeitas participantes e sua importância em ocupar os mais diversos espaços, seja no território campestre, na periferia, na academia e redes sociais, desempenhando vários papéis. O segundo sentido, as falas expressam as invisibilidades e o não reconhecimento das mulheres enquanto sujeitas que (re)constrói conhecimentos; 4) a relevância dos movimentos feministas expresso nas produções científicas como o movimento social que luta pelas/com as mulheres buscando superar todo o preconceito e silenciamento da sociedade patriarcal.

Nesse sentido, destacamos que a Educação Popular em diálogo com as Pedagogias Feministas precisa estar presente nas instituições formais e não-formais, visando contribuir para uma sociedade nova, abrangendo as mulheres e suas histórias de vida, tirando elas do anonimato e silenciamento. Sendo assim, o papel da educação assume um novo olhar a partir da inserção de pautas pertinentes no contexto educacional, principalmente dos movimentos sociais em diálogo com a educação popular, contribuindo com conhecimentos outros, a partir dos povos marginalizados, como as mulheres campestres e as mulheres negras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

ANPED. **Estatuto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa da Educação**, 2012-2013. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/estatuto_anped_com_registro.pdf. Acesso em: 22 Mar. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revisão & Síntese. Educ. Soc.** 23 (79), Ago, 2002.

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. 1967.

_____. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia da liberdade: Ética, democracia e coragem cívica**. Editora Rowman & Littlefield, 2000.

LISBOA, Adrielle Karolyne de Sousa. O papel político dos pré-vestibulares populares e o acesso de mulheres negras e das classes populares à universidade pública. *In: 40º Reunião Anual ANPED*. 2021.

LOPES, Daniele Rehling; SILVA, Márcia Alves. Da educação não-sexista à pedagogia feminista. *In: CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cássia Fraga (Orgs). Estudos feministas, mulheres e educação*. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 263-273.

MESSINA, Graciela. Género e innovación. *In: BUTTNER, T.; JUNG, I.; KING, L. (Orgs.). Hacia una pedagogía de género: experiencias y conceptos innovativas ponencias y documentos del Seminario Latinoamericano sobre Experiencias en Educación No Formal con Mujeres*, Melgar, Colombia, 28 oct.-1 nov. 1996. Fundación Alemana para el Desarrollo Internacional (DSE), Centro de Educación, Ciencia y Documentación (ZED), IUE, CAFAM, 1997.

PIRES, Desirée de Oliveira; CASTRO, Amanda Motta. Educação como prática de liberdade para/pelas mulheres: o movimento #Elenão. *In: 40º Reunião Anual ANPED*. 2021.

SANTANA, C. de M.; BOTELHO, D. M. Uma revisão bibliográfica sobre metodologia da autorreflexão e pedagogias feministas. *Revista Feminismos*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30360>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SANTANA, Leoniza Saraiva; ALVES, Maria Isabel Alonso. As vozes femininas na história: subalternidades e representatividades das mulheres na literatura, *Revista Humanidades e Inovação* v.8, n.59, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5504>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SARDENBERG, Cecília. Considerações introdutórias às pedagogias feministas. *Ensino e Gênero: perspectivas transversais. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM)*: Salvador, p. 17-32, 2011.

SIMON, Everton Luiz; VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. “Eu posso e todas as mulheres podem”: educação, trabalho e alimentação nas experiências pedagógicas de uma escola família agrícola. *In: 40º Reunião Anual ANPED*. 2021.

SOUZA, Joseilda Sampaio *et al.* Exclusão/Inclusão: elementos para uma discussão| Exclusion/inclusion: elements for a debate. *Liinc em Revista*, v. 5, n. 1, 2009.

TABOSA, Clemilton Fernando Barbosa. **CEPA: um rosto e processos próprios de tradução da educação popular em Caruaru-PE**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

VERGUTZ, Cristina Luisa Becke; CORRÊA, Aline Mesquita; MORETTI, Cheron Zanini. Silêncios e vozes das mulheres na pedagogia da alternância: problematizações a partir do "nó histórico" e da "do-discência. *In: 40º Reunião Anual ANPED*. 2021.